

ROBERTO SCHELP

ESTÁGIO EM RADIOJORNALISMO REALIZADO  
NA RÁDIO UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA

RELATÓRIO APRESENTADO À COMISSÃO SUPERVISORA DE ESTÁGIO  
DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA.

NOVEMBRO DE 1981.

ROBERTO SCHELP

Verificações  
feitas no relatório  
do Parry.

ESTÁGIO EM RADIOJORNALISMO REALIZADO NA RÁDIO UNIVERSIDADE DE  
SANTA MARIA

RELATÓRIO APRESENTADO À COMISSÃO SUPERVISORA DE ESTÁGIO DO DE-  
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SO-  
CIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

NOVEMBRO DE 1981

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO JORNALISMO

REITOR:

PROFESSOR DERBLAY GALVÃO

VICE-REITOR:

PROFESSOR ARMANDO VALANDRO

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

PROFESSOR PEDRO LECUEDER AGUIRRE

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

PROFESSORA LENIRA EHLERS LOUREIRO

COORDENADOR DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROFESSOR PAULO ROBERTO ARAÚJO

ORIENTADOR GERAL DE ESTÁGIO

PROFESSOR ARAMANDO FERRARI

ORIENTADOR DE ESTÁGIO EM:

RÁDIO - PROFESSOR ARMANDO FERRARI

## SUMÁRIO

	<b>Pags.</b>
APRESENTAÇÃO .....	4
RÁDIO UNIVERSIDADE .....	5
INTRODUÇÃO .....	6
O ESTÁGIO .....	8
1. O PROGRAMA .....	9
CONCLUSÃO .....	11
ANEXOS .....	12

## APRESENTAÇÃO

Eu, Roberto Schelp, aluno do Curso de Comunicação Social, habilitação em jornalismo, apresento à Comissão de Estágio, o relatório das atividades desenvolvidas no período de estágio, que realizei na Rádio Universidade de Santa Maria.

## RÁDIO UNIVERSIDADE

(histórico)

A Rádio Universidade de Santa Maria foi fundada às dez horas e trinta minutos do dia 27 de maio de 1968. Foi seu diretor fundador o Prof<sup>o</sup> Antônio Abelin.

Seus projetos técnicos e instalações foram projetados e desenvolvidos pelo técnico Walter Contreiras e pelo engenheiro Fábio Antônio Baldiceira, seu atual responsável técnico. Luiz Fernando Vinadé, Samuel e Landri Lundt e os locutores-produtores Quintino de Oliveira, Paulo Sérgio Dalfollo estavam no quadro de funcionários da Rádio Universidade de Santa Maria.

Quintino de Oliveira foi o autor do programa cultural-informativo "Além das Valsas, um pouco da Áustria", um dos programas iniciais da emissora. Juntamente com Saulo Dalfollo, produzia programas especiais alusivos a fatos históricos. Antônio Carlos Arbo coordenava a série de "Programas Culturais" que visava o entretenimento do público. "A Música dos Gênios" que fazia parte da série, reunia a execução musical ao piano pelo Prof<sup>o</sup> Sebastian Benda, a textos lidos pela professora Luiza Benda, nas quartas-feiras.

Atualmente a equipe da Rádio Universidade conta com vinte e nove elementos e é dirigida pelo técnico em comunicação Nicola Chiarelli Garofallo (diretor). A estrutura administrativa é composta do Setor Técnico de Manutenção, Serviço de Di-

## INTRODUÇÃO

O estágio curricular é uma exigência legal imposta a todos os alunos do Curso de Comunicação Social, a fim de complementar as aulas teóricas oferecidas durante os semestres anteriores do curso. O aluno que optou pela habilitação de jornalismo, deve realizar 240 horas de estágio, podendo estas serem divididas entre uma emissora de rádio, televisão ou jornal.

Optei pela Rádio Universidade para realizar o meu estágio, porque existia a possibilidade de fazer a produção de um programa artístico-cultural. O programa "Audição Jazz" ia ao ar todos os sábados, porém não tinha textos adequados por falta de quem os redigisse. Devido ao fato do programa fazer parte da programação normal da rádio houve alguns problemas de ordem burocrática, que retardaram um pouco o início efetivo do estágio.

É incontestável o fato de que, na nossa década, os veículos de comunicação exercem, a cada dia, acentuada influência na vida do homem, chegando mesmo a provocar mudanças comportamentais. Desses veículos, pelas suas características, destaca-se, notadamente, o rádio.

Hoje, qualquer pessoa está exposta a uma violenta carga de informações que poderá, inclusive, contribuir positiva ou negativamente na formação de sua personalidade. Assim, não resta a menor dúvida de que o rádio e a televisão assumem papéis importantes na formação dos homens, principalmente nos paí-

ses subdesenvolvidos onde, em algumas áreas marginalizadas, se colocam, inclusive, na posição de substitutos da escola.

Claro que o papel assumido pelo rádio não é um fenômeno exclusivo da nossa década. Ele existe desde o nascimento do veículo. Principalmente agora, com o desenvolvimento atingido na atualidade, ele deixa um rastro mais acentuado, considerando-se o contingente humano envolvido. Desta forma, torna-se necessário que os homens responsáveis por esse meio de comunicação se preparem, cada vez mais, para que o rádio cumpra bem sua finalidade de entreter, informar e sobretudo educar.

O presente relatório tem por finalidade apresentar à Comissão, de uma maneira mais detalhada, os trabalhos desenvolvidos, bem como as experiências adquiridas e dificuldades enfrentadas durante o período de estágio.



## O ESTÁGIO

Cumprindo determinação curricular, iniciei os contatos com a Rádio Universidade de Santa Maria no dia 10 de agosto. Na primeira semana de estágio tive a oportunidade de conhecer e observar a parte técnica da emissora como a discoteca, sala de locução e redação bem como o pessoal que aí trabalha. O contato direto com os vários setores da rádio foi muito interessante e necessário para que o estágio tivesse um bom seguimento.

A opção pelo programa "Audição Jazz" aconteceu a partir do convite de um funcionário da rádio. Desta forma o estágio abrangeria um número de horas superior ao exigido curricularmente, originando assim um impasse de ordem burocrática uma vez que demandava a necessidade da existência de um vínculo empregatício com a emissora.

Além dos problemas burocráticos, a transferência da rádio para suas novas instalações no Campus também dificultou sobremaneira o andamento dos trabalhos. O estágio propriamente dito iniciou no dia 8 de outubro com a produção do programa "Free Jazz", que envolvia pesquisa bibliográfica (tradução do livro The Jazz Story de Dexter Jr.), redação e seleção de músicas, gravação e edição.

O segundo programa teve como tema principal a cantora de blues Billy Holiday. Como nesta época grande parcela da discoteca já se encontrava nas novas instalações do Campus,

houve uma grande dificuldade na obtenção de discos, que tiveram que ser obtidos com terceiros.

O terceiro programa versou sobre o trumpetista Miles Davis. Como o acesso à discoteca ainda se encontrava prejudicado, os discos novamente foram obtidos por empréstimo. O programa sobre Charlie Parker foi o quarto a ser gravado. A discoteca já dispunha de um material discográfico que possibilitasse a escolha de discos para a seleção musical.

Durante a gravação dos programas, pudemos observar e acompanhar o desempenho do pessoal da técnica e locução. Este acompanhamento possibilitou uma melhora na qualidade dos programas, que passaram a ser mais adequados à realidade e condições materiais do rádio.

#### 1. O PROGRAMA:

A Rádio Universidade é caracterizada por uma programação de cunho cultural. Seu setor informativo é centrado quase que exclusivamente em assuntos que dizem respeito à Universidade. Por isso, o público que a rádio atinge é razoavelmente pequeno.

O "Jazz" é uma forma musical, que, por várias razões, também não sensibiliza um público muito numeroso. Estas duas realidades, ao contrário do que se poderia supor, não facilitam a produção de um programa. Ao contrário, exigem que ele seja altamente especializado, uma vez que o público é mais seletivo e exigente.

O programa "Audição Jazz" vai ao ar todos os sábados, às nove da noite. É um horário que permite maior liberdade de criação, pois a audiência não é o mais importante. Anteriormente o programa não possuía produção. Os discos eram tocados sem uma informação prévia ou posterior a respeito do músico ou grupo que tocava. Isto prejudicava seriamente a qualidade do programa, deixando o ouvinte mal situado a respeito daquilo que estava sendo tocado.

Ao assumir a produção do programa, procurei for

necer um histórico que abrangesse desde os primórdios do "Jazz" até a atualidade, situando cada músico dentro de sua época e movimento de vinculação, proporcionando mais informações e aumentando o interesse do ouvinte.

Como o "jazz" não é uma música popular, <sup>entre quem?</sup> as dificuldades para encontrar material de qualidade são muito grandes, sendo que tive que recorrer ao Centro Cultural Brasil-Estados Unidos em busca de livros estrangeiros que trouxessem uma informação mais rica e correta.

Os resultados da modificação de direcionamento só poderão ser confirmados com a seqüência dos programas. Acredito porém que a divisão proposta, 15 minutos de texto e 45 de música, tornará o programa mais ágil e interessante.

## CONCLUSÃO

O estágio em rádio foi válido, considerando o fato de que eu possuía poucas experiências anteriores neste veículo.

A Rádio Universidade tem uma programação voltada aos assuntos culturais, o que facilitou o meu trabalho, uma vez que o total de horas de estágio foi preenchido com um programa de cunho cultural.

Creio que o objetivo do estágio foi alcançado, porque, com um contato mais direto com as atividades desenvolvidas pelo profissional de rádio, pude sentir o quanto é importante o trabalho prático, percebendo que ele realmente complementa as aulas teóricas.

ANEXOS

ANEXO I

1. FICHA

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Nome do professor: \_\_\_\_\_

Nome do curso: \_\_\_\_\_

Nome do estágio: \_\_\_\_\_

Data de início: \_\_\_\_\_

2. JUSTIFICATIVA

O Currículo do Curso de Engenharia de Materiais é composto por disciplinas teóricas e práticas, sendo que a disciplina de Estágio é obrigatória para a conclusão do curso. Este estágio tem como objetivo principal a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso, permitindo ao aluno desenvolver habilidades técnicas e profissionais, além de adquirir experiência no mercado de trabalho.

Este estágio foi realizado na empresa \_\_\_\_\_, onde o aluno pôde aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver habilidades técnicas e profissionais. Durante o estágio, o aluno participou de diversas atividades, como a elaboração de projetos, a execução de trabalhos práticos e a participação em reuniões de trabalho. Este estágio foi muito importante para o aluno, pois lhe permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver habilidades técnicas e profissionais.

3. OBJETIVO DO ESTÁGIO

O objetivo do estágio é por em prática tudo o que nos foi ensinado e dito em aulas práticas e teóricas, permitindo ao aluno desenvolver habilidades técnicas e profissionais, além de adquirir experiência no mercado de trabalho.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM JORNALISMO  
ESTÁGIO EM RÁDIO  
ALUNO: ROBERTO SCHELP

### PLANO DE ESTÁGIO

#### 1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da rádio: Rádio Universidade

Nome do Diretor: Nicola Chiarelli Garofallo

Nome do supervisor da empresa para estágio: Nicola Garofallo

Nome do aluno: Roberto Schelp

Contatos do orientador com a rádio: Armando Ferrari

#### 2. JUSTIFICATIVA

O Currículo do Curso de Comunicação Social exige que os alunos completem o seu curso com estágio num veículo de comunicação, completando um total de 240 horas, podendo estas serem distribuídas entre uma emissora de rádio, televisão ou jornal. Por ora farei a penas 120 horas em rádio.

O estágio não é apenas uma exigência curricular que deve ser cumprida, é também uma necessidade para que o aluno ponha em prática, o que ele aprendeu em aulas e que se familiarize com o campo de trabalho que o aguarda. É também uma ótima oportunidade para se entrar em contato com todos os funcionários de uma emissora, bem como os diversos departamentos e setores que a compõe.

#### 3. OBJETIVO DO ESTÁGIO

O objetivo do estágio é por em prática tudo o que nos foi ensinado e dito em aulas práticas e teóricas, confrontando os auto-

res de livros sobre rádio, com os programas que estão sendo levados ao ar.

#### 4. DESENVOLVIMENTO

Pretendo cumprir as 120 horas do meu estágio em rádio da seguinte maneira: após os primeiros contatos com os diversos setores da rádio, principalmente o estúdio, a sala de operação e a discoteca, pretendo fazer textos artístico-culturais. O texto servirá para um programa especial sobre "jazz", onde farei também a produção, redação e seleção musical. O programa consta da programação habitual da rádio, indo ao ar sábados, no horário das 21 horas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO ESTÁGIO  
JORNALISMO

NOME DO ALUNO: Roberto André Schelp

EMPRESA: Rádio Universidade de Santa Maria

ENDEREÇO: Campus da Universidade Federal de Santa Maria

PERÍODO DE ESTÁGIO: Outubro 1981

SETORES:

SUPERVISOR DA EMPRESA: (nome) Nicola Chiarelli Garofallo - *Reg. 3035*

SUPERVISOR NA UFSM: (nome) Armando Ferrari

TOTAL DE HORAS: 120

HORÁRIO:

REMUNERAÇÃO:

O Supervisor na Empresa deverá dar avaliação no final do estágio, conforme o desempenho do estagiário, devendo proceder da seguinte maneira:

Marcando com "x" um só quadro das alternativas correspondentes a cada item, numa escala de valores do SIM, COM FREQUÊNCIA, ÀS VEZES, NÃO.

	SIM	COM FREQ. VEZES	ÀS VEZES	NÃO
1. Atingiu as metas previstas no plano de estágio?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Desempenhou corretamente suas tarefas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Foi pontual no desempenho de seus trabalhos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Redigiu com clareza e objetividade as matérias informativas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Soube manejar os instrumentos técnicos de trabalho?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Houve criatividade no trabalho desenvolvido pelo estagiário?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Integrou-se à equipe profissional?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Foi produtivo o trabalho do estagiário dentro da Empresa	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Foi observado ao final do estágio evolução na redação jornalística?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

OUTRAS OBSERVAÇÕES: Produziu durante o estágio programas de Jazz, pesquisa com qualidade e amplo aproveitamento.

DATA, *7/20/81.*

*Nicola Chiarelli Garofallo*  
Jorn. NICOLA CHIARELLI GAROFALLO  
Rádio Universidade - UFSM  
DIRETOR

Sup.de Est.da Emp.

Sup.de Est.da UFSM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ESTÁGIO CURRICULAR

NOME DA EMPRESA: Rádio Universidade de Santa Maria  
ENDEREÇO: Campus da Universidade Federal de Santa Maria CIDADE: Santa Maria  
TELEFONE: 221.1616 ESTADO: Rio Grande do Sul  
NOME DO DIRETOR: Nicola Chiarelli Garofallo - Reg. nº 3035  
NOME DO SUPERVISOR DA EMPRESA P/ESTÁGIO: Nicola Chiarelli Garofallo  
PROFISSIONAL DA ÁREA (Jorn.PP ou RP): radiojornalismo  
NUMERO DO REGISTRO PROFISSIONAL DO SUPERVISOR: \_\_\_\_\_  
TIPO DE EMPRESA: radiofônica  
NOME DO ALUNO: Roberto Schelp  
PERÍODO DE ESTÁGIO: outubro de 1981  
OPÇÃO DE ESTÁGIO: radiojornalismo  
CONTATOS DO ORIENTADOR COM A EMPRESA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

FREE JAZZ ( a história da luta das concepções musicais negras numa sociedade adversa)

LOC As diferentes espécies de relações dos negros norte-americanos com o sistema que os explora econômica, social e culturalmente, correspondem as diferentes fases - e as contradições- da evolução do jazz. Este assim desponta como um dos aparelhos privilegiados da ideologia negra e um dos seus triunfos no seu conflito com a ideologia branca dominante. O jazz está despedaçado entre estas forças que simultaneamente o fazem, estruturam e tentam, cada uma pela exclusão do seu contrário, utilizá-lo apenas em proveito próprio. As contradições (econômicas, culturais e raciais) presentes na origem do jazz não se extinguíram, nem amainaram durante o seu desenvolvimento em função do que por muito tempo se acreditou ser sua capacidade de "síntese" infinita, na medida em que não se dissolveram nem foram superadas no campo social. A visão da origem e evolução do jazz como cruzamento de influências iniciais fundidas pouco a pouco umas nas outras, padece do mito do ecumenismo. Não houve cruzamento nem mistura, mas luta das influências, da dominante e da dominada, e uma só resistiu à outra enfatizando mais e mais suas diferenças.

LOC- O "free jazz" constitui a retomada e radicalização, musical e cultural, do conjunto destas diferenças. Em vez de renegá-la em bloco, ele se inscreve duplamente na história do jazz. Como ruptura da dominação dos valores estéticos norte-americanos, e como sucessão e herança das múltiplas tentativas de resistência contra estes valores. É essa própria continuidade que determina o sucesso de sua ruptura. As músicas de Ornette Coleman, Albert Ayler e Archie Sepp fundamentam e reforçam suas rejeições das formas jazzísticas colonizadas.

Isto se dá através do trabalho de reescritura de tais formas, praticando a citação e a reinscrição dos estilos, temas e figuras do passado do jazz.

O termo "free jazz" abrange músicas bastante diversas. Dez anos, necessários ao seu desenvolvimento certamente produziram múltiplas concepções. Um dos fundadores de corrente "free", é Ornette Coleman, músico de formação erudita, mas que sempre trabalhou ao lado dos maiores músicos da vanguarda jazzística. Seu primeiro disco como solista, chamou-se exatamente "Free Jazz", e representou um marco na definição musical da nova corrente que surgia. A partir da enorme aceitação de seu trabalho, na vanguarda é óbvio, Coleman partiu para projetos musicais mais ambiciosos.

LOC O surgimento das gravações em "stereo", representaram um grande passo no trabalho de Coleman, que assim pode colocar num disco, todas as suas concepções musicais, que antes só eram possíveis em espetáculos ao vivo. Um dos últimos trabalhos de Ornette Coleman, é o disco "Dancing In Your Head", de 1977.

Neste trabalho de Coleman, que ouviremos a seguir, o essencial do free jazz está presente. É o próprio Coleman, que na contracapa do disco, define o espírito das músicas gravadas.

"Sinto que o mundo da música está se fechando em torno de uma expressão singular, com histórias musicais não delimitadas, da humanidade. Será que existe uma tendência que todos desejam, no mesmo tempo e espaço? Ouvindo ou dançando, podemos satisfazer nossas necessidades musicais, seja que for que esteja tocando ou cantando. Estas anotações não podem retratar o prazer deste disco, simplesmente porque a música exprime um desempenho de improvisação composicional, com as formas musicais do ocidente e do oriente se harmonizando. Vou falar sobre a

história deste material. "Midnight Sunrise", a forma musical do Oriente, é interpretada pelos principais músicos de Joujouka, no Marrocos. Eles tocam flauta, instrumentos de corda e tambores de tamanhos diferentes. Embora sem o diapasão ocidental, se pode ouvir a harmonia. "Theme from a Symphony" foi escrito e arranjado através de um conceito musical que chamo de "harmolodic." Isto significa que ritmos, harmonias e marcações são iguais em relacionamento e, ao mesmo tempo, são melodias independentes. Ler ou escrever, ou tocar sem ler ou escrever, não é este o objetivo de todos nós, que criamos a música, que sentimos, que pensamos, para aqueles que amam a música? Para aqueles que amam a música, "Dancing in your            head" é uma alegria, desde o começo. Não o percam."(Ornette Coleman)

TÉCNICA Disco "Horizon" XHOL - 39019 "Dancing in Your Head"

Lado 1 - "Theme from a Symphony" variation one 15:38 min.

Lado 2 - "Theme from a Symphony" variation two 11:05 min, e Midnight Sunrise 4:28.

Além de Coleman, vários outros músicos se constituíram como fundadores do free jazz. Músicos como Albert Hayler, Archie Sepp e o tecladista Sun Ra são ainda hoje expoentes da corrente "free", embora tenham um estilo completamente diferente do de Coleman.

É esta diversidade e estas contradições de estilo, que impedem a redução do fenômeno "free" a uma "escola", como o "cool" e o "bop". Nada unifica musicalmente o "free jazz". Ao contrário, a diversidade de material e formas musicais é específica da corrente "free", e se constitui em sua marca dominante. O que estabelece a corrente como um conjunto, o que a articula e estrutura, são suas comuns sobredeterminações pela história, sua atitude cultural em face do jazz anterior.

LOC Como exemplo, desta diversidade musical, podemos citar um grupo, coisa rara no "free", onde as concepções musicais variam de componente para componente. É o grupo "Art Ensemble of Chicago". No disco do grupo que ouviremos, "Nice Guys", pode se notar perfeitamente, a variedade de material existente. O grupo possui suas raízes musicais bem fundamentadas na África negra, nas suas instrumentações aparentemente simples e primitivas. A partir desta base, os cinco músicos do grupo diversificam tanto o seu material, que parecem cinco indivíduos tocando independentemente. Isto é tão acentuado, que o disco indica, em cada faixa, o canal em que determinado músico está tocando. No disco, ouve-se inclusive um "reggae", música que ficou conhecida como característica da Jamaica.

#### TÉCNICA

Disco "ECM" 1-1126 "Art Ensemble of Chicago"- "Nice Guys"

Lado 1- "Ja" 8:40 "Nice Guys" 1:40 "Folkus" 11:02

Lado 2- "597-59" 6:42 "Cyp" 4:50 "Dreaming of the Master" 11:40

LOC A multiplicidade de códigos culturais cruzados e trabalhados no "free jazz", como o grupo que se ouviu, o "Art Ensemble", é uma verdadeira dialética dos contrários, que está presente nas obras. É a constatação de que nela, as diferentes formas alienadas do jazz são visadas, citadas e reinscritas. O conjunto complexo destes fatores musicais e sociais, tornou difícil a análise do movimento free realizada por certa crítica de jazz, na sua maioria branca, que só dispunha para compreendê-lo das definições de jazz que ela mesma havia criado.

Literalmente desnorteada pela nova música, a crítica do jazz, reagiu com violência sintomática. Os críticos "progressistas" - os que haviam defendido o "bop" contra os fiéis do jazz autêntico, lançando a etiqueta "jazz moderno", não exitam em dizer, que o "free" não é jazz. Com efeito, não era este o jazz que a América branca ( e a crítica) tinham sistematicamente valorizado e autenticado como "a música dos negros americanos". Não era esse o "jazz branco", mas tinha mais relação com os negros americanos do que aquilo, que durante trinta anos passou por "jazz".

Ornette Coleman conta: "Uma vez, toquei durante dez minutos para um congresso da associação dos arquitetos americanos, para ilustrar um debate intitulado "Beleza e Feiura. E eu, me disseram depois, representava a feiura."

O "free jazz" escolheu o seu campo: culturalmente, testemunha a situação e as lutas negras, reagindo contra a desmobilização cultural dos negros em favor dos interesses brancos.

LOC Don Cherry, é um dos músicos mais atuantes no cenário do jazz atual. Seu estilo, por opção é o "free", embora tenha tocado por muito tempo numa das ~~formações~~ formações da banda de Miles Davis, considerado um dos monstros sagrados do "cool jazz". Cherry porém, desenvolveu um trabalho mais amplo, visando atingir culturalmente e através da música um público mais diversificado. Tanto é que hoje se encontra radicado na Alemanha. No disco que vamos ouvir, Cherry está acompanhado do Brasileiro Naná Vasconcelos, percussionista cujo trabalho não foi reconhecido por aqui. Vasconcelos levou para a Europa, toda a sua bagagem musical adquirida como tocador de atabaque em terreiros de umbanda. Hoje, seu trabalho é extremamente

valorizado por todos os músicos que atuam na Europa. Além de Naná, Cherry é acompanhado por um músico branco, Collin Walcott, que toca instrumentos de corda, principalmente de origem oriental, como o sitar e a tabla. Os três não funcionam como um grupo permanente. São na maioria do tempo, acompanhantes de outros intérpretes. Portanto, não se pode dizer que o disco seja de Cherry, ou de Naná ou de Collin Walcott. Os três tocam livremente, em cima de temas sugeridos por um ou outro. No lado um do disco, prestam uma homenagem a um dos idealizadores do free, Ornete Coleman, que já ouvimos antes em "Dancing in your Head" e Stevie Wonder, na faixa "Colemanwonder". Assim como o resto dos músicos do "free jazz", o trio apresenta neste lp chamado "CODONA" uma forte ligação com as raízes da África negra, um dos preceitos da concepção musical dos idealizadores do "free jazz". O disco foi gravado em 1979 na Alemanha.

TÉCNICA Lado 1 do disco "Codona", gravadora "ECM" 58.010.

Lado 1 - "Like that of the sky" 11:06 "Codona" 6:12 "Colemanwonder" 3:40

Lado 2- "Mumakata" 8:15 "New Light" 13:23

LOC Tudo aquilo que o conceito ocidental de arte censura em suas artes, está vivo no "free jazz". Todas as formas da música negra estiveram mais ou menos ligadas em seu aparecimento e em seu desenvolvimento. "Para os negros norte-americanos, sua cultura, arte e música são produzidas e vividas como momentos do todo social, como uma de suas forças testemunham-no diretamente e trabalham para que se tome consciência dele."

## BIBLIOGRAFIA

- CAPARELLI, Sérgio. Comunicação de Massa sem Massa. 1a. ed., Porto Alegre, Editora Hemus, 1980.
- DEXTER, Gordon Jr. THE JAZZ STORY. 3a. ed., Estados Unidos, Ed. Macmillan, 1971.
- LOPES, Sanint Clair da Cunha. Radiofusão Hoje. São Paulo, Temário, 1973.
- DIVERSOS, Cadernos de Jornalismo. Porto Alegre, Sindicato dos Jornalistas Profissionais, 1977.